



DESCOBRINDO O MUNDO MÁGICO POR MEIO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayany Gonçalves B. dos Santos¹
Mayanyg47@gmail.com

Rafaela Soares dos Santos²
Rafaelasoaressilva2015@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho busca conhecer, a importância das atividades lúdicas como contributos para a participação do desenvolvimento do ensino aprendizagem na educação infantil, ressaltando a realidade pedagógica de uma escola de educação infantil, de rede municipal na cidade de Delmiro Gouveia-AL. É importante ressaltar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores poderiam utilizar em sala de aula, com técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que por intermédio da ludicidade os alunos aprenderam de forma mais prazerosa, mais significativa, e contribuindo para uma educação de qualidade. Dessa forma, utilizou-se uma pesquisa de campo de caráter exploratório e avaliativo. Foram realizados levantamentos por meio da observação do estágio supervisionado 2 no maternal. As observações apontaram a necessidade da ludicidade na sala de aula. Para tanto foram utilizados onze livros, sobre o tema proposto, com o objetivo de esclarecer a questão levantada, utilizando como base teórica autores como: BRASIL (1988), BARBOSA (2011), AZEVEDO (2014), CARNEIRO (2010), CORSARO (2011), ALMEIDA (1987), SARMENTO (2004) e HOFFMAN (2009). A partir das observações realizadas, consideramos que é de suma importância as atividades lúdicas na educação infantil, pois percebemos que a ludicidade garante a criança diferentes maneiras de agir. Os jogos e as brincadeiras na sala de aula podem ser considerados como sendo atividades de interação social, onde elas possam ter a oportunidade de interagir uma com as outras e trocar experiências e com isso construir sua própria história. Conclui-se que, brincar é um direito da criança que promove a sua socialização e o seu desenvolvimento integral, dando a ela oportunidades de se expressarem e de aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Criança. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir das observações e das práticas realizadas pelas acadêmicas do curso de pedagogia Ufal Campus Sertão, na cidade de Delmiro Gouveia-AL, desenvolvido a partir da

¹ Estudante de graduação da licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão;

² Estudante de graduação da licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão;

disciplina estágio supervisionado 2, em uma escola de Educação Infantil. Diante disso, ressaltamos a importância das atividades lúdicas como contributos para a participação do desenvolvimento do ensino aprendizagem na Educação Infantil, ressaltando a realidade pedagógica de uma. A ludicidade é utilizada e debatida por várias pessoas, inclusive por professores. De acordo com o dicionário Aurélio (2002), ludicidade significa: “qualidade do que é lúdico”. A ludicidade não está determinada apenas aos jogos, as brincadeiras e aos brinquedos, ela está ligada a toda atividade livre e prazerosa, onde a criança decida se quer ou não participar, e podendo esta ser realizada em grupo ou individual.

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades.

A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

É por meio de brincadeiras que as crianças aprendem, expressam seus sentimentos, se colocam no lugar das outras, aprendem que existem regras a serem respeitadas e compartilham as relações do seu cotidiano. As brincadeiras dão aos professores a oportunidade de trabalhar o concreto ou o abstrato, permitindo diversas maneiras e formas das crianças realizarem determinada atividade proposta, predominando um aprendizado significativo e divertido. As brincadeiras na Educação Infantil são atividades lúdicas bastantes utilizadas pelos professores (as) nas salas de aula, elas são mais do que um faz-de-conta, é um momento privilegiado, onde as crianças tenham a possibilidade de experimentar situações novas, compartilhar experiências, e ainda serem preparadas para superarem novos desafios.

Portanto, as brincadeiras, de modo geral, do tipo espontâneo, estrutural, imaginativa, de faz-de-conta e criativa favorecem uma aprendizagem significativa para os pequenos. Por exemplo, na brincadeira estruturada o professor poderá organizar o espaço para sua realização, o início e o término da brincadeira e suas

regras, mas tudo sem autoritarismo. Nesse tipo de brincadeira a criança poderá entender sobre regras, o respeito sobre os direitos do outro, as individualidades, aprende a conviver em grupos, desenvolve sua identidade e aprende a controlar suas emoções.

Este estudo tem como temática descobrindo o mundo mágico por meio da ludicidade na educação infantil, realizarmos na escola municipal de educação infantil Monteiro Lobato, que está localizada na cidade de Delmiro Gouveia-AL. Este projeto tem como objetivo fomentar a importância das atividades lúdicas como contributos para a participação do desenvolvimento do ensino-aprendizagem na educação infantil. De forma mais específica como: explorar a prática de atividades lúdicas na sala de aula.

A presença da ludicidade na sala de aula é algo muito importante, os jogos e as brincadeiras são de parte fundamental para a infância, sendo esse um direito adquirido, mas nem todas as crianças têm acesso. Os jogos e brincadeiras não são naturais do ser humano, mas sim construídos entre eles.

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

A ludicidade refere-se a atividades livres em que as crianças têm a possibilidade de escolher aquilo que ela quer fazer. Os jogos e as brincadeiras têm por natureza a liberdade da escolha da criança, sendo de livre e espontânea vontade, sem que seja imposto.

Segundo (HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE, 2010, p. 82), descreve que:

Chegamos, assim, à primeira das características fundamentais do jogo: o fato de ser livre, de ser ela própria liberdade. Uma segunda característica, intimamente ligada à primeira, é que o jogo não é vida "corrente" nem vida "real". Pelo contrário, trata-se de uma evasão da vida "real" para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. Toda criança sabe perfeitamente quando está "só fazendo de conta" ou quando está "só brincando". (HUIZINGA, 1996, p. 11, grifos nosso). A brincadeira é, antes de

tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação. A brincadeira é entrada na cultura, numa cultura particular, tal como ela existe num dado momento, mas com todo seu peso histórico. [...] A apropriação do mundo exterior passa por transformações, por modificações, por adaptações, para se transformar numa brincadeira: é liberdade de iniciativa e de desdobramento daquele que brinca sem a qual não existe a verdadeira brincadeira.

A ludicidade é uma forma da criança aprender e se desenvolver, de se apropriar da cultura que a cerca, onde essa deve despertar o seu interesse. Portanto, as atividades lúdicas não devem ser obrigatórias, se for dessa maneira ela perderá sua principal qualidade, a liberdade de escolha, expressão, e o objetivo de uma atividade divertida e de interesse.

Como salientamos a ludicidade não está voltada apenas para os jogos e brincadeiras, mas a toda atividade que seja livre e que proporcione a criança momentos de prazer seguido aprendizagem, para que assim ela tenha a oportunidade de socializar com seus parceiros, sendo que, as atividades lúdicas elas mexem com o emocional e o físico da criança. A brincadeira entre si, ela pode ser considerada ecumênico, a criança vai brincar estando em um meio social e de interação, se relacionando com outros sujeitos, a forma como brinca, com o que brinca vai se modificando culturalmente.

A brincadeira e o jogo estão relacionados a um conhecimento teórico, ou seja, é necessário que o professor possua a sua disposição materiais para propor a interação entre os alunos. Os professores acreditam que os jogos são educativos e promovem o desenvolvimento integral da criança e usam jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, por isso requer que o educador se prepare, para que assim possa ofertar materiais que venha a suprir mais conteúdo para que esses possam ser aliados à brincadeira.

Os professores devem valorizar o brincar, pois é por meio dele que as crianças vão internalizar várias situações que estão inseridas no meio que estão presentes.

Assim, podemos dizer que a ludicidade é relevante na educação para a criança, porque dessas maneiras elas podem se relacionar com o meio social e cultural, com os jogos e as brincadeiras para se apropriarem das regras sociais. A ludicidade permite que a criança, pense, expresse, e tenha escolhas das atividades que deseja ou não realizar.

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança. Portanto a ludicidade na Educação Infantil é visto como instrumento de ensino-aprendizagem e possui grandes possibilidades pois o desenvolvimento dessa ferramenta promove a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, cultural e social, beneficia a saúde mental, facilitando os mais variados processos de expressão, socialização, comunicação e construção do conhecimento.

Então a criança desde muito cedo comunica-se por meio de gestos, sons e mais tarde busca representar determinado papel na brincadeira fazendo com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

O brincar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, compreende o espírito de grupo, tomando decisões e percebem melhor o mundo dos adultos.

Kishimoto (2010) enfatiza as expressões das crianças e afirma:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO.2010, p.01).

O ato de brincar é fundamental na vida cotidiana da criança. Kishimoto (2010) afirma que o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Segundo Kishimoto (1996) a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas que reconhecem o papel de

brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

A criança se expressa de várias formas, e uma delas é através das brincadeiras. Esses momentos são únicos e proporcionam a elas demonstrar seus sentimentos, sua realidade, seus interesses e desinteresses, sua capacidade e habilidades. O lúdico é um instrumento, uma possibilidade pedagógica, onde o aluno ao participar de momentos prazerosos adquire muitos valores que refletirão no seu modo de pensar e agir, estimulando, assim, a vida social da criança. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p.27).

O brincar na educação infantil é uma forma importante de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode produzir seu cotidiano, no mundo de fantasia e imaginação. A brincadeira possibilita o processo de aprendizagem da criança pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Então percebemos que as crianças possuem jeito particular de ser pois é importante que possamos compreender e reconhecer por meio das interações sociais é que constrói seu próprio conhecimento.

E o brincar favorece a autoestima da criança e a interação entre elas, proporcionando uma aprendizagem e desenvolvimento e suas capacidades cognitivas. As brincadeiras e jogos desafiam as crianças, possibilitando as descobertas e compreensão de que o mundo está cheio de oportunidades para a expansão da vida.

Para Vygotsky (1984, p. 84) “as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginária surge da atenção do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”. Então as atividades lúdicas garantem a possibilidade de conviver com diferentes sentimentos as quais faz parte do seu interior, por meio das brincadeiras elas podem ver e construir o mundo.

Portanto, a educação infantil é a etapa que mais necessita de um olhar próximo, cuidadoso, amoroso, por esse o período de grande desenvolvimento da personalidade infantil. As brincadeiras espontâneas e os jogos que as crianças desenvolvem, manifestam como elas estão apreendendo a realidade com a qual convivem. Não existem maneiras de isolar o brincar ou jogar da criança, a ludicidade está sendo estudada como um processo essencial no desenvolvimento humano. Portanto ludicidade e a brincadeira são indissociáveis.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o alcance dos objetivos do presente projeto, a pesquisa contou com metodologia e desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil Monteiro Lobato, localizada na cidade de Delmiro Gouveia-AL, e com a observação participante direta, de caráter qualitativo.

Tais instrumentos foram estabelecidos a fim de analisar a ludicidade na sala de aula. A princípio esse projeto foi desenvolvido por meio de observações e pesquisas bibliográficas. As observações foram feitas com alunos do turno matutino, da turma maternal II, totalizando 80 (oitenta) horas. As atividades lúdicas tiveram tempo de 4 (quatro) horas por dia, resultando o total de 20 dias. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros e artigos científicos. Nessa perspectiva, a pesquisa com observação participante caracterizasse como:

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula. (CAMPOS, 1993, p.25).

Prontamente o propósito dessa observação foi perceber como se era trabalhada a questão da ludicidade na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são resultantes de uma observação na Escola Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, onde deu início no dia vinte de agosto de dois mil

e dezoito até o dia cinco de outubro de dois mil e dezoito, na disciplina Estágio Supervisionado II, orientada pela professora Geisa Carla Gonçalves Ferreira, da turma do sétimo período de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

No primeiro momento, apresentamos nosso projeto de intervenção, no qual não foi possível ser desenvolvido. A escola trabalha em projeto coletivo com a Secretaria de Educação de Delmiro Gouveia-AL. Dessa forma durante toda a intervenção procuramos adaptar nosso projeto juntamente ao da escola.

Durante nossa regência, tivemos alguns resultados positivos, os quais esse nos proporcionou práticas significativas de muito aprendizado. Foi possível também levar a turma, novas interações, sugestões para o trabalho, no intercâmbio de experiências.

Foi possível perceber que a escola vem desenvolvendo um excelente trabalho, na maneira de proporcionar cada vez mais um ambiente criativo, interessante e aconchegante para as crianças. As crianças são bem participativas, interagem muito.



Figura 1: Momento da Leitura
Fonte: As autoras (2018)



Figura 2: Atividade brincando com as formas geométricas
Fonte: As autoras (2018)



Figura 3: Despedida
Fonte: As autoras (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho significou muito para a formação acadêmica, é gratificante e de grande importância, pois possível vivenciar experiências diversas, de maneira que contribuiu para nossa prática pedagógica.

Podemos concluir que, o professor, especialmente o do setor da Educação Infantil, deveria associar-se ao lúdico. No sentido de compreender melhor a respeito do professor na relação ao lúdico. Todos os professores trabalham a partir do mesmo projeto, de acordo com as especificidades de cada turma, aplicam atividades diferentes. Contudo, percebemos que a tendência de uso de atividades lúdicas, ainda são dadas mais a datas comemorativas.

É necessário incentivar os professores para o trabalho de forma dinamizadora, criando atividades que possam chamar a atenção da criança no ambiente escolar, possibilitando a construção de ideias e conceitos que contribuam na sua vida como seres que vivem, lutam e participam em uma sociedade. Ao propor uma atividade o professor reflete acerca das possibilidades de utilização em sala de aula e também elege critérios para analisar o potencial educacional das atividades das quais se deseja trabalhar.

A ludicidade está presente na escola, e a valorização deste tema depende muito dos professores que nela trabalham. É imprescindível que os professores estejam seguros desta concepção de ensino. É preciso aplicar na prática pedagógica a ludicidade, pois ela é de fundamental importância na formação das nossas crianças, porque é o suporte das estruturas físicas, mentais, emocionais, cognitivas e sociais da criança para que ela cresça e se desenvolva em uma infância saudável e tranquila.

Para a criança a atividade lúdica está ligada a diversos aspectos: um deles é de brincar livremente, o desenvolvimento físico, o equilíbrio, a agressividade, as habilidades, realização dos desejos, papéis diversificados, interação social e adaptação em diversos ambientes. Então o professor deve saber à hora e o momento certo para inserir, aplicar, desenvolver e explorar a ludicidade no espaço escolar. E é preciso que ele arque com seu papel de mestre construtor de ideias e opiniões modificando a realidade de seus alunos para uma vida mais lúdica e saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministro da educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil** / Ministro da Educação e do desporto, Secretaria de educação fundamental. Brasília: V.2.MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CAMPOS, M. M Pré-escola: entre a educação e o assistencialismo. In: ROSEMBERG, Fúlvia. (Org.). **Creche**. Sao Paulo, Cortez, 1993.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca**. Campinas, v. 19, n. 3, p. 209-223, 2008.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo:Cortez,1996.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.